



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Propagando e colhendo os frutos da agroecologia

Propagating and reaping the fruits of agroecology

KOBI, Hélia de Barros¹; SENNA, Davi Salgado de¹; ROBERTO,
Carlos Eduardo Oliveira³; MEIRA, Ana Claudia Hebling⁴;
CAMPOS, Newton Barbosa⁵; LIMA, Wallace Luís de³.

¹ Associação de Plantadores de Água (PLANTÁGUA), Programa de Pós Graduação em Agroecologia do IFES Campus de Alegre, helia_barros@yahoo.com.br, davissenna@yahoo.com;

³ Programa de Pós Graduação em Agroecologia do IFES Campus de Alegre, duh_kadu@hotmail.com, limawl@yahoo.com.br, ⁴ PLANTÁGUA, Universidade Federal do Espírito Santo, anameira2002@yahoo.com.br; ⁵ PLANTÁGUA, Gestor do Sítio Jaqueira, sitiojaqueira1@hotmail.com.

Tema Gerador: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo

Este relato descreve qualitativamente a diversificação da produção agrícola de famílias agricultoras beneficiadas no Projeto Plantadores de Água, em Alegre – ES. Além de destacar o trabalho da produção de alimentos saudáveis aliados a conservação dos recursos hídricos. Observou-se que as ações do Projeto contribuíram no processo de tomada de consciência para a transição agroecológica de muitos agricultores (as).

Palavras-chave: Sistema agroflorestal; água, diversidade alimentar.

Abstract

This report qualitatively describes the diversification of the agricultural production of beneficiary families in the. In addition to highlighting the work of producing healthy food allied to the conservation of water resources. It was noted that the actions of the Project contributed to the process of raising awareness for the agroecological transition of many farmers.

Keywords: Agroforestry system; Water, food diversity.

Contexto

Este relato propõem-se a descrever de forma qualitativa o aumento na diversificação da produção agrícola de famílias agricultoras do município de Alegre - ES, beneficiadas no Projeto Plantadores de Água (2013-2015). Bem como destacar o trabalho dessas famílias, que mesmo antes do referido projeto preservam e propagam algumas sementes tradicionais, empenhando de forma intuitiva a proteção da biodiversidade e do conhecimento tradicional herdado de seus ancestrais.

Intuição esta, que na sua mais pura “percepção instintiva”, diante dos fatos de mudanças climáticas e dos riscos a saúde causados pelo uso de agrotóxicos, os fez levar com sigilo a esperança da construção de um povo com segurança e soberania alimentar.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



Consideramos que a exclusão social do meio rural a degradação ambiental e a perda da diversidade genética de espécies estão fortemente relacionadas à dominação capitalista dos fatores de produção, principalmente, de alimentos (SANTOS et al. 2009).

A modernização da agricultura, com a revolução verde levou à simplificação dos sistemas produtivos tradicionais, complexos e diversificados, e à substituição das cultivares tradicionais por cultivares modernas e híbridas, altamente responsivas a insumos químicos e agrotóxicos. O que ocasionou problemas preocupantes em relação à simplificação dos sistemas produtivos, o empobrecimento da agricultura familiar e a erosão genética (BEVILAQUA, 2014).

A Soberania Alimentar pauta o direito dos povos de definir sua política agrária e alimentar, a fim de garantir o abastecimento de suas populações, a preservação do meio ambiente e a proteção de sua produção frente à concorrência de outros países. Deve ser alcançada por meio de “práticas” saudáveis e sustentáveis sem comprometer as gerações futuras. (MEIRELLES, 2004).

E foi baseado nesta necessidade, de realização e fortalecimento de práticas saudáveis e sustentáveis, que um grupo de agentes sociais organizados em associações e redes, iniciou em 2012, o processo de construção coletiva do Projeto “Plantadores de Água”.

Depois de elaborado o projeto foi submetido pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alegre (SITRUA), aprovado e financiado no Programa Petrobrás Ambiental. A construção participativa a cerca do “plantio de água” proporcionou o envolvimento de associações rurais e conferiu ao tema “Água”, maior importância. Sendo abordado as questões relacionadas a água de forma inter-relacionada aos demais problemas ambientais, como a escassez do solo, perda da produção de alimentos em quantidade, qualidade e diversidade.

Durante a execução do Projeto foram utilizadas Metodologias participativas a fim de propor e implantar tecnologias como ferramentas de gestão dos recursos hídricos e transformação das propriedades como um todo, propondo seu redesenho, com base nos conceitos de bacias e microbacias hidrográficas.

Foram apresentadas e utilizadas técnicas de conservação da água e do solo aliadas a produção diversificada de alimentos. Em destaque, o isolamento de nascentes/matagçais com implantação de sistemas agroflorestais (SAF), possibilitou o diálogo primordial sobre conservação da água aliada a produção de alimentos saudáveis e a geração de renda.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Descrição da experiência

Durante o Projeto foram realizados 27 capacitações, em oito propriedades rurais, denominadas Unidades Participativas de Experimentação no Plantio de Água (UPEPAS), em quatro diferentes comunidades do município de Alegre - ES: Lagoa Seca, Bom Sucesso do Coqueiro, São Espiridião e Gabriel Vargas.

Os principais temas abordados, com enfoque teórico e prático, foram sobre recuperação de áreas degradadas, nascentes e cursos d'água, técnicas de conservação do solo e da água, implantação de SAF's e tecnologias para o tratamento de esgoto doméstico. Durante as capacitações, foram realizadas aproximadamente cinco oficinas sobre o beneficiamento dos alimentos, visando melhorar a conservação e agregação de valor dos mesmos.

A luz do tema segurança e soberania alimentar, a seguir encontra-se relatados com maiores detalhes a experiência de quatro famílias beneficiadas no Projeto. Com essas informações pode-se perceber quão rica é a produção de alimentos por estas famílias, assim como a manutenção do conhecimento tradicional e diversidade genética, em nível de comunidade.

Iniciaremos contando a experiência Sr. Valdir de Castro e Tiana (Sebastiana) Belone de Castro, proprietários da UPEPA Vista Alegre, localizada na comunidade Bom Sucesso do Coqueiro.

Antes do Projeto eles já produziam diversos alimentos em sistema agroecológico: a principal cultura para a geração de renda sempre foi o café conilon, mas também cultivava mandioca manteiga, inhame rosa, feijão preto "oito e nove" trepador, araruta, urucum, cana, diferentes variedades de banana, goiaba, limão, mexerica, laranja, manga, amora, palmito jerivá e o milho caiana, uma variedade passada de geração em geração, como relata o Sr. Valdir.

Segundo Ele, o Projeto possibilitou-o iniciar o cultivo do milho branco, o arroz cateto e inca, em sistemas de tabuleiros, o feijão de corda, mandioca "amarelinha", quiabo, girassol, batata doce, as frutíferas: lichia, acerola, manga, mais banana nanica para à produção de banana passas, abobora e caqui. Para o casal houve grande incentivo com a aquisição de mudas e sementes, além de reforçar e valorizar o trabalho que faziam há anos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campesinato e Soberania Alimentar



Já a Dona Cenira e Seu Edson, um casal com mais de sessenta anos, proprietários da UPEPA Córrego Novo, localizada na comunidade São Espiridião, relataram que antes do projeto a principal atividade da família era a criação de gado de leite e a pequena produção de hortaliças e ovos em sistema de horta PAIS (produção agroecológica, integrada e sustentável).

Com a inserção no Projeto ampliaram sua produção e atualmente colhem praticamente todo o seu sustento. Segundo a Dona Cenira todo o processo contribuiu para melhorar a diversificação de alimentos na propriedade - “Vou falar a verdade, esse projeto foi muito bom, muito bom pra gente. Nós estávamos perdidos, não sabíamos o que fazer.” - “Antes da Horta PAIS, nós trabalhávamos só com leite, e não tinha tempo para mais nada, nem um pé de plantação. Só plantava cana e capim para alimentar a criação, e mais nada!”, disse a Ela.

A inserção da Horta PAIS via sindicato dos trabalhadores rurais de Alegre-ES, contribuiu para o início da transição da família. Relatou o Sr. Edson “depois que iniciei a horta, peguei amor às plantações”, até chegar ao ponto de passar a atividade de produção de leite para a família de seus dois filhos, que atualmente também abandonaram a atividade e passaram a diversificar a propriedade.

Inseriram o cultivo de café, feijão e milho e plantaram muitas espécies frutíferas: diversos citrus e tipos de bananas, , lichia, acerola, caju, maracujá, mexerica, graviola, goiaba, cacau, araçauína, araçá boi, jaca, palmito pupunha, caqui, coco, aroeira, seriguela, fruta pão, palmeiras açai e juçara; além de abobora, inhame, mandioca, açafraão, quiabo, batata doce, tomate de árvore, manjeriço, pimenta, chuchu, hortelã pimenta, arroz inca, cateto e vermelho.

Destacamos que o arroz já produziu mais de 500 kg, o que possibilitou o consumo e a comercialização. Para o beneficiamento das bananas foi construído um secador solar artesanal. Segundo a Dona Cenira, o próximo sonho a ser realizado é a construção de uma pequena unidade de beneficiamento dos produtos da propriedade, onde possam fazer doces, polpas, conservas e etc.

O Sr. João Affonso e Dona Antônia, proprietários da UPEPA Pedra Brilhante, localizada na comunidade Gabriel Vargas, também relataram que a principal atividade para a geração de renda sempre foi o gado de leite, porém já possuíam algumas árvores frutíferas na propriedade como manga, jamelão, abacate, fruta-pão, café e goiaba.

Durante o projeto para a implantação do SAF, a área de mata ciliar foi isolada e foram plantadas mudas de: palmeira açai, manga, graviola, bananeiras, ingá, pêssego, limão e acerola (que já está produzindo).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



Quanto à produção de espécies agrícolas, relataram que há muitos anos deixaram de produzir os “mantimentos para despesa”, o feijão, o milho e a mandioca, passaram a ser comprados no mercado.

Mas, neste ano depois participar do I Encontro Regional dos Grupos de Agroecologia do Sudeste (I ERGA-SE), a família decidiu também retomar o plantio de milho, feijão carioquinha, preto “bajem branca” e preto 60 dias. Segundo o Sr. João Affonso, os alimentos de hoje não são mais como antigamente, as sementes estão modificadas, por isso é preciso voltar a plantar.

O Sr. Roberto Rivelino Rangel, proprietário da UPEPA Bom Sucesso do Coqueiro, que tem o mesmo nome da comunidade rural onde se encontra localizada, relatou quando decidiu participar do projeto estava prestes a iniciar a criação de gado de leite, já havia até construído um curral, mas com a proposta do plantio de água resolveu implantar o SAF na área, uma área de APP de nascente e curso d’água.

Sua atividade principal para a obtenção de renda é o café, porém sempre cultivou milho e feijão preto para o sustento. Atualmente, com o enriquecimento da área possui as seguintes culturas: cana de açúcar, biribá, goiaba, manga, caqui, araçaua, araçá boi, ameixa peludinha, banana prata, nanica, maçã e da terra, fruta-pão, cacau, cajá, **açaí, juçara, acerola, jaca, abacate, pupunha, caju castanhola, cupuaçu**, lixia, cajá, mamão, ingá, pitanga, jambo, maracujá, palmeira real e hortaliças.

E para fechar a conversa diz o Sr. Rivelino: - “não posso esquecer o mais importante que Eu estou colhendo hoje, o oxigênio que gera melhor qualidade de vida”.

Análises

Destacando o Contexto da segurança alimentar, durante esse processo pode-se observar que de forma gradual, as famílias agricultoras envolvidas passaram a olhar com outros olhos os alimentos produzidos em suas propriedades. Em alguns casos começaram a consumir frutas que não eram consumidas, como a polpa dos frutos da palmeira Juçara. Outro fator observado foi que algumas famílias retomaram o plantio de espécies agrícolas que há anos já não eram cultivadas, resgatando assim variedades genéticas não modificadas artificialmente e reduzindo a compra dessas, tanto para o consumo como para o plantio.

Apesar de não ter sido a linha principal de ação do Projeto, a segurança alimentar e produção de alimentos saudáveis foi um tema transversal propagado em todos os dias de campo, em cada visita técnica realizada e até mesmo em cada conversa proseguida,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 6

Campeinato e Soberania Alimentar



sempre focando nesse processo de transição das famílias participantes do projeto. Todas as ações realizadas em conjunto possibilitaram a troca de sementes, mudas, plantas e saberes entre as pessoas envolvidas.

Durante a colheita de informações, em especial com a Dona Cenira, é possível perceber que se refere à perda de referência que ocorreu com sua família ao longo do tempo, do esquecimento dos cultivos tradicionais, que lhes davam seu próprio sustento, além da preocupação em relação à segurança hídrica, que estava cada vez mais difícil. Que em algum momento perceberam estar totalmente focados e dependentes da criação de gado de leite.

Consideramos que as ações do Projeto “Plantadores de Água” contribuíram significativamente no processo de tomada de consciência para a transição agroecológica de muitos agricultores (as), uma vez que as propriedades e famílias descritas acima foram visitadas, entre todos os dias campo, por mais de mil pessoas.

Referências Bibliográficas

MEIRELLES, L. Agroecologia, Mercados locais e Soberania Alimentar. Revista Agriculturas: experiências em agroecologia: AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa, v. 1, n. 0, p. 11-14, set. 2004.

SANTOS, F.; TONEZER C.; RAMBO, A. G. Agroecologia e agricultura familiar: um caminho para a soberania alimentar? Congresso Brasileiro da Sociedade de Economia, Administração e Sociologia Rural. Porto Alegre – RS, 2009.

BEVILAQUA, G. A. P.; ANTUNES, I. F.; BARBIERI, R. L.; SCHWENGBER, J. E.; SILVA, S. D. A.; LEITE, D. L.; CARDOSO, J. H. Agricultores guardiões de sementes e ampliação da agrobiodiversidade Cadernos de Ciência e Tecnologia, Brasília, v. 31, n. 1, p. 99-118, jan./abr. 2014.